



LITERATURA INFANTO-JUVENIL: A literatura como prática transformadora.

Stephanie Caroline de Souza Fiori (IC)* 1, Débora C. Santos (PQ) 2.

1-Bolsista PBIC/UEG. Graduanda do curso de Letras do CCSEH/UEG. Pesquisadora do GP ARGUS Estudos de Cultura, Linguagem e Comportamento/ Diretório CNPq. E-mail: Estani2522@gmail.com

2- Docente do PPG-IELT. Professora do Curso de Letras do CCSEH. Líder do GP ARGUS/CNPq. Bolsista BIP/UEG.

Resumo: O intuito desse projeto foi trabalhar a leitura como uma prática prazerosa e ao mesmo tempo ajudar aos alunos que compreendam a importância que a leitura traz para sua vivência diária. O fato de trabalhar com adultos textos infantis ampliou nossa visão, pois investigamos as barreiras que os alunos enfrentam na escola e em especial como o Ensino de Língua Portuguesa repercute em seus conhecimentos. Na primeira etapa (2017/2), foi realizado um levantamento bibliográfico preliminar em banco de dados, anais de eventos, revistas da área, artigos científicos e outras fontes de suporte. Já na segunda etapa (2018/1), foram realizadas as oficinas com interpretação, apreciação de minicontos, contos e outros. Como fundamentação teórica, foram consultados BAKHTIN (2006), ROJO (2012), SILVA, DA SILVA (2005) e SEGUNDO (2016). Essa investigação foi desenvolvida por meio da pesquisa qualitativa de caráter interpretativista, pela análise das produções textuais recolhidas.

Palavras-chave: Miniconto. Multiletramento. Leitura Conscientizadora.

Introdução

No cenário que se desenha no meio escolar atualmente, com todas as possibilidades de interlocução, o aluno experimenta um processo de ensino-aprendizagem sistematizado, mas que não pode ser engessado, visto que os envolvidos são sujeitos que se constroem social, política e culturalmente. O ensino de língua e literatura, também necessário a essa formação do indivíduo, não pode ser visto apenas como ensino de regras gramaticais, com atividades de leitura e escrita existentes somente na escola, uma vez que “todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a língua. ” (BAKHTIN, 2000, p.279).

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



O aluno, portanto, deve ser incentivado a ler de forma crítica e reflexiva as diversas manifestações de leitura da contemporaneidade para que, ao produzir textos, construa-os em gêneros diversos (ROJO, 2012), em suportes diferentes, em meio digital ou físico, tanto na escola quanto fora dela. E, para o alcance desse objetivo, o professor precisa atentar para as metodologias baseadas nas multimodalidades de gêneros textuais e de leitura, para o alcance do multiletramento, considerando também a criatividade em suas práticas pedagógicas.

É assim que, com o objetivo de formar leitores críticos e contribuir para a construção do aluno como parte participativa da sociedade, este projeto visa apresentar a literatura como uma forma de leva-lo ao autoconhecimento e ao exercício de sua cidadania, dentro do seu meio social, pelo contato próximo com a literatura infanto-juvenil.

Efetivamente, a leitura surge como meio para despertar e envolver os sujeitos na busca da informação e de fontes de saber, de acordo com o interesse pessoal e/ou coletivo, caracterizando-se como prática conscientizadora do papel social do indivíduo. Leitura é atribuição dos sentidos, e por isso, vem facilitar o processo crítico de aprendizado, ampliando conhecimentos e gerando o saber.

Para Aquino (2000, p. 40) leitura é “Uma prática social que não se resume à educação institucionalizada, centra-se na relação sujeito-conhecimento-mundo [...]”. O espaço de leitura é o instrumento que permite que o sujeito desenvolva seu potencial criativo, construindo o aprendizado crítico ao longo do percurso estudantil. Dado que a aquisição de conhecimento por meio dos livros literários transforma o indivíduo, mostrando-lhe outras perspectivas para poder entender o que acontece ao seu redor.

Assim, quanto mais conhecimento e aprendizado possuir esse aluno, mais conhecerá outra perspectiva, fazendo-se sentir como uma pessoa inserida realmente dentro da sociedade, independentemente de sua situação socioeconômica. Como enuncia Paulo Freire:

Toda escola comprometida com a construção de conhecimentos, deve trabalhar uma pedagogia que vise a “libertação” do educando, evitando que o mesmo ingresse no estágio de alienação do educando, orientando-o para um melhor exercício de sua cidadania, ensinando-o a ser leitor de sua realidade e lembrando-o que através da leitura “podemos ir mais longe.” (FREIRE 1994, P.20 [aspas do autor]).



Desta forma, entendemos que o conhecimento, através da leitura e da escrita, é a porta de entrada para o indivíduo para o meio em que vive e, por isso, buscamos propor a viver de uma forma participante, como agentes transformadores de uma sociedade excludente.

Marcuschi apresenta a teoria como uma forma de entender e agir no mundo, de tal modo que a escolha dos minicontos para apresentar aos alunos da EJA foi um reflexo da necessidade de fazer com que os alunos soubessem entender e refletir acerca de sua realidade.

Assim, toda a postura teórica aqui desenvolvida insere-se nos quadros da hipótese sócio-interativa da língua. É neste contexto que os gêneros textuais se constituem como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo. (MARCUSCHI, 2005, p.22)

Material e Métodos

Na primeira etapa do projeto (2017/2), foi feito o levantamento bibliográfico, com base em materiais convencionais, como livros, artigos, anais de eventos, revistas da área, entre outras fontes e suportes, no intuito de verificar a base teórica da temática abordada. Semanalmente serão realizados encontros com o grupo de pesquisa ARGUS, conjuntamente com a coordenadora, para debater e discutir textos necessários para efetuar a pesquisa. Essas ações iniciais visam ampliar a compreensão dos textos, fortalecendo o debate e consolidando o conhecimento adquirido a respeito do ensino de literatura.

Na segunda etapa da pesquisa (2018/1), houve mudanças no desenvolvimento da pesquisa já que não conseguimos fazer na escola da Missão Vida, portanto foi pensado desenvolver as oficinas na Escola Estadual Elias Chaddud, dedicada ao ensino para jovens e adultos.

Resultados e Discussão



Com o intuito de formar alunos leitores críticos, através do prazer pela leitura, capazes de atribuir valores e ideias às já existentes, para que possam mudar a realidade em que estão imersos, tornando-se agentes transformadores de sua comunidade, dando-lhes o respaldo de serem agentes do conhecimento e não simplesmente seres passivos, escolhemos por esta razão a Escola Estadual Elias Chadud.

. A execução das oficinas se realizou em três encontros na escola com o terceiro ano do Ensino Médio. No primeiro foram apresentados os gêneros conto e miniconto. Contamos com o apoio do Coordenador Fernando que se prontificou para ceder uma aula para a realização da oficina. Os alunos se mostraram resistentes a atividades de leitura e pouco interessando ao início da prática. Na segunda oficina nos dedicamos à leitura de dois minicontos infantis os quais agradaram os alunos. Pensamos em trabalhar com minicontos devido aos estudantes serem adultos, já que a não estarem habituados com o hábito de ler, os minicontos seria a escolha mais fácil de entender para eles e assim fomentar o gosto pela leitura, portanto, escolhemos textos curtos. Na terceira oficina elaboramos um questionário e uma oficina de leitura para saber o que conseguiram aprender durante a experiência.

Considerações Finais

Ao final da pesquisa concluímos que os alunos adultos tiveram muita dificuldade no entendimento dos minicontos. Mesmo explicando qual é a estrutura de um miniconto e após a leitura de dois deles, quando tiveram autonomia para ler um e responder o questionário, tivemos que explicar e ajuda-los a entender a mensagem explícita e implícita que o miniconto transmitia. Logo, compreendemos que a leitura e compreensão capacita o aluno a entender sua realidade e ver-se capaz formar parte dela já seja sua vida acadêmica, profissional e familiar. Transformando-o assim em um ser autossuficiente e conhecedor de seu meio.

Agradecimentos



Agradeço primeiro a Deus por me ter dado a oportunidade de realizar essa pesquisa, à minha orientadora pelos aprendizados e sua árdua dedicação às causas sociais. Obrigada aos meus colegas do grupo Argus que sempre se prontificaram a ajudar quando foi necessário.

Agradeço também à Escola Estadual Elias Chaddud pela atenção e cuidados para comigo ao realizar as oficinas, e por último e não menos importante à UEG por me proporcionar esta experiência.

Referências

BAKTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, Danielle Harlene; DA SILVA, Alzira Karla Araújo da. Biblioteca Itinerante “Livro Em Roda”: a leitura como um exercício da cidadania rumo à Sociedade Aprendente. **Biblionline**, v. 1, n. 2, 2005.

SEGUNDO, José Ozildo dos Santos et al. A leitura no processo de construção da cidadania. **Revista FAMA de Educação, Tecnologia e Informação**, v. 2, n. 1, p. 07-12, 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás